

Turismo De Base Comunitária E Sua Interrelação Com Os Objetivos De Desenvolvimento Sustentável Da Organização Das Nações Unidas No Litoral Piauiense

Cléa Maria Machado De Alencar¹, Fabrício Brito Do Amaral²,
Domingos Albano Matos De Menezes³,
Raimundo Nonato Assunção De Sousa⁴, Aryadynna Santos Feitosa⁵,
Raimundo Beserra Da Silva Neto⁶, Elisângela Alves De Sousa⁷,
Herus Orsano Machado⁸

(Professora Mestra - Universidade Estadual Do Maranhão- Campus Timon-MA)

(Professor Doutor - Universidade Estadual Do Piauí – Teresina-PI)

(Professor Mestre – Universidade Estadual Do Ceará – Fortaleza - CE)

(Professor Mestre – Instituto Federal De Educação Ciências E Tecnologia Do Maranhão - Campus Caxias-MA)

(Professora Mestra - Universidade Estadual Do Maranhão- Campus Timon-MA)

(Professor Especialista – Secretaria De Educação Do Estado Do Piauí – Teresina- PI)

(Professora Doutora - Instituto Federal De Educação Ciências E Tecnologia Do Maranhão – Campus Timon-MA)

(Professor Mestre - Instituto Federal De Educação Ciências E Tecnologia Do Maranhão – Campus Timon-MA)

Resumo

Antecedentes: Esta pesquisa analisa as conexões entre o turismo de base comunitária (TBC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no litoral piauiense, com foco na localidade de Macapá, em Luís Correia. O estudo investiga os impactos do TBC na economia regional e na conservação ambiental, além dos desafios enfrentados pelas comunidades para consolidá-lo. Também discute o papel das políticas públicas e da cooperação social na promoção do TBC como alternativa sustentável ao turismo convencional. A fundamentação teórica aborda os princípios do TBC, sua relação com os ODS e a relevância do litoral piauiense para o desenvolvimento sustentável no Brasil.

Metodologia: Os caminhos metodológicos deste estudo utilizam uma abordagem qualitativa e exploratória para analisar as conexões entre o turismo de base comunitária (TBC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no litoral piauiense. A metodologia inclui pesquisa bibliográfica, estudo de caso e coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas com os principais atores da comunidade de Macapá, em Luís Correia-PI.

Resultados: A análise dos dados obtidos por meio de entrevistas e observações de campo na comunidade de Macapá, em Luís Correia-PI, evidencia um grande interesse da população local na implementação do turismo de base comunitária (TBC) como alternativa de desenvolvimento sustentável. Contudo, apesar do entusiasmo e das potencialidades da região, há diversos desafios, como a falta de apoio institucional, a ausência de projetos governamentais consistentes nos níveis estadual e municipal, além de dificuldades econômicas e de capacitação.

Conclusão: O turismo de base comunitária (TBC) se apresenta como uma alternativa promissora para o desenvolvimento sustentável em Macapá, Luís Correia-PI, contribuindo para a geração de emprego, renda e fortalecimento cultural. Contudo, sua implementação enfrenta questões desafiadoras, como a falta de suporte institucional, capacitação técnica e assistência jurídica. A ausência de políticas públicas eficazes compromete a infraestrutura necessária para atrair turistas e garantir a sustentabilidade econômica das iniciativas locais. Além disso, a escassez de programas de formação em gestão, marketing e sustentabilidade dificulta a consolidação do TBC. A assistência jurídica também é essencial para a formalização dos negócios e o acesso a benefícios governamentais. Diante desses desafios, o estudo aponta a necessidade de uma abordagem integrada entre governo, setor privado e sociedade civil para estruturar um plano estratégico voltado ao TBC.

Palavras-chave: Turismo de Base Comunitária; Objetivos de Desenvolvimento Sustentável; Litoral piauiense; Comunidade de Macapá

Date of Submission: 08-02-2025

Date of Acceptance: 18-02-2025

I. Introdução

O turismo de base comunitária (TBC) emerge como um plano de desenvolvimento sustentável, oportunizando a participação ativa das organizações sociais locais no planejamento e execução de atividades turísticas. Ao compor suas práticas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) recomendados pela Organização das Nações Unidas (ONU), o TBC robustece o potencial de contribuição para o crescimento econômico inclusivo, preservação ambiental e, principalmente, promotor da justiça social. Esse modelo turístico, na visão de Scheyvans (2002), assenta-se na autogestão das comunidades, na valorização das tradições do conhecimento tradicional e na repartição equitativa dos benefícios econômicos gerados pela atividade turística.

O TBC, sem focar somente na relevância socioeconômica, apresenta-se estrategicamente, como instrumento para a realização dos ODS, sobretudo os objetivos relacionados ao trabalho decente e crescimento econômico (ODS 8), redução das desigualdades (ODS 10), cidades e comunidades sustentáveis (ODS 11) e consumo e produção responsáveis (ODS 12). Esses princípios são corroborados pela concepção do turismo na forma de uma atividade transversal, capaz de contribuir para a atenuação dos feitos negativos do turismo massificado, que repetidamente está relacionado à degradação ambiental, encarecimento do custo de vida e o aproveitamento desfavorável da mão de obra local.

De posse dessas informações, este estudo volta sua atenção para o litoral piauiense, onde destacam-se paisagens únicas que se departamentalizam diante de uma rica diversidade natural e cultural; o TBC, configura-se de forma catalisadora em uma ferramenta essencial para a valorização desses recursos naturais e integração dessas comunidades à cadeia turística, que agora sofrem com a concorrência dos grandes conglomerados hoteleiros e empresas de turismo que estão estabelecidas na região. Essa abordagem estimula a capacidade de superação socioeconômica de populações historicamente marginalizadas, viabilizando uma inserção mais equânime no setor turístico. Mielke et al. (2021), salienta que o turismo de base comunitária concorre para a redução das desigualdades regionais ao consentir que as comunidades locais sejam ocupem papéis centrais a caminho do desenvolvimento, em oposição, por exemplo, ao turismo convencional, que frequentemente afere lucros exorbitantes a grandes empresas externas, alheias obviamente à localidade.

Este pequeno recorte do território piauiense, conhecido como faixa litorânea, constitui um espaço de suma importância para a implementação de práticas sustentáveis no turismo. A região concentra ecossistemas sensíveis, a saber: manguezais, restingas e estuários, que desempenham funções ecológicas imprescindíveis, além de ser local nativo de mais de uma centena de comunidades pesqueiras tradicionais, cuja cultura e praxes estão profundamente interligados ao ambiente natural. Lindberg *et al.* (1996), afirma, que adoção do TBC nessas circunstâncias não são apenas uma alternativa viável para diversificação econômica, mas um meio de conservação ambiental, haja vista o modelo, pautar-se em práticas que buscam minimizar os impactos negativos e incentivar a educação e formar uma consciência ambiental nos visitantes.

Um dos obstáculos para a consumação efetiva do TBC na região é a necessidade de articulação entre diferentes partícipes deste processo: governos, instituições de ensino, organizações não governamentais e a própria comunidade. A elaboração de políticas públicas direcionadas ao fortalecimento do turismo de base comunitária deve considerar a capacitação da população local, a regularização fundiária de territórios ocupados por comunidades tradicionais e o acesso a infraestrutura apropriada para a acolhida dos turistas; por conseguinte, a colaboração interinstitucional pode descomplexificar a criação de diretrizes que assegurem sustentabilidade econômica e ambiental da atividade.

As experiências postas em práticas em outras localidades que adotaram o TBC demonstram que o êxito desta abordagem varia de acordo com a capacidade das comunidades de se organizarem de maneira coletiva, da presença de lideranças engajadas e da existência de políticas públicas que encorajem a autossuficiência econômica das populações tradicionais. O litoral piauiense, com sua combinação de riquezas naturais, biodiversidade e manifestações dos legados culturais, reúne condições propícias para a concretização desse formato de proveito turístico; festas populares, tradições artesanais e uma culinária rica em ingredientes locais compõem elementos identitários que podem ser valorizados no formato de atrativos turísticos sustentáveis, desde que sua exploração ocorra de forma ética, sustentável e respeitosa com os detentores desse patrimônio imaterial.

Pesquisas indicam que o fortalecimento do TBC pode ser um fator decisivo para a conservação dos territórios em que ele é implementado. Stronza & Gordillo (2008) esclarecem que a participação comunitária no turismo suscita um maior compromisso dos moradores com a preservação dos recursos naturais, ao estabelecer uma relação direta entre a qualidade ambiental e os ganhos conseguidos pela atividade turística. Esse efeito retroalimentador alavanca práticas de manejo sustentável, tais como: turismo de observação da vida selvagem, a recuperação de áreas degradadas e a adoção de estratégias para minimizar a geração de resíduos sólidos e o desperdício de recursos naturais.

A presente pesquisa busca examinar a compreensão sobre as conexões entre o TBC e os ODS no litoral piauiense, com foco na localidade Macapá, situada no município de Luís Correia, no Estado do Piauí. A investigação analisa as implicações do turismo comunitário na economia regional e na conservação ambiental, bem como explorar os desafios enfrentados pelas comunidades para cimentar esse modelo. O estudo debate o

papel das políticas públicas e da cooperação entre diferentes esferas da sociedade na promoção do turismo de base comunitária como uma alternativa sustentável ao turismo convencional. O referencial teórico alicerçará a discussão sobre os princípios do TBC, sua ligação com os ODS e a importância do litoral piauiense, um caso de estudo pertinente para o desenvolvimento sustentável no Brasil.

II. Referencial Teórico

Turismo de Base Comunitária

Mendonça (2018) nos ajuda a compreender o Turismo de Base Comunitária a partir do seguinte conceito; segundo ele, o TBC, baseia-se na inclusão das comunidades locais na estruturação e gestão das práticas turísticas, priorizando a distribuição justa dos benefícios econômicos e a preservação dos saberes culturais. O TBC, no entanto, não se resume à ideia de turismo tão somente como uma atividade econômica; abrange, todavia, a importância significativa de redes de colaboração e a construção de laços entre as comunidades e os turistas. Bursztyn (2007) ressalta que o TBC exerce um papel de destaque na educação ambiental e na promoção do protagonismo social. Esse modelo de turismo intenciona não somente ao crescimento econômico das comunidades, mas visa a construção de redes solidárias que fortalecem a identidade cultural e garantem maior autonomia e protagonismo aos habitantes locais.

O turismo comunitário se incorpora numa perspectiva de desenvolvimento territorial sustentável, na qual as práticas culturais e os recursos naturais são reconhecidos e praticados de maneira responsável. Segundo Coriolano (2011), o TBC anui que a própria comunidade tenha controle sobre os recursos turísticos, impedindo a exploração externa e afirmando que a atividade seja conduzida de acordo com os interesses e valores dos moradores; mais que isso, a governança participativa é um dos princípios fundamentais para o bom resultado do TBC, porquanto fortalece a autonomia local e gera um ambiente de corresponsabilidade entre os diversos atores envolvidos.

Outro aspecto pertinente do TBC está relacionado à sua capacidade de favorecer a inclusão social e de criar oportunidades para mulheres e jovens em situações de vulnerabilidade. Mendes e Soares (2020) recordam que o turismo comunitário é uma ferramenta revolucionária, capaz de empoderar comunidades marginalizadas e fortalecer a coesão social em áreas periféricas e rurais. Conforme evidenciado por Tosun (2006), a participação ativa da comunidade na gestão do turismo reduz as desigualdades regionais e evita a dependência de grandes corporações do setor, que constantemente concentram vantagens econômicas nas mãos de seletos investidores externos.

O desenvolvimento e aproveitamento de capacidades locais são elementos indispensáveis no TBC, isso inclui a formação de moradores para atuar em atividades, citando experiências anteriores, na forma de guias turísticos, produção artesanal e organização de eventos culturais. Estudos de caso em outras regiões brasileiras, tal e qual a Chapada Diamantina e o litoral catarinense, mostram que, quando as comunidades têm acesso a treinamentos e recursos, o TBC prospera, enriquecendo também os visitantes, através de experiências autênticas. Questão debatida por Ribeiro e Milito (2015), mostra-nos que a capacitação das comunidades para o turismo sustentável deve ser contínua e adaptada às especificidades de cada território, garantindo que o modelo se mantenha viável a longo prazo.

As vivências obtidas em outros países, a exemplo do Peru e Costa Rica, podem fornecer insights valiosos para o aprimoramento do TBC no Brasil; as práticas empreendidas nesses locais ilustram que a utilização de recursos naturais em combinação com a proteção ambiental é possível e traz ganhos consideráveis para todos os envolvidos. Em estudo sobre turismo sustentável na Costa Rica, Honey (2008), ressalta que o modelo costarricense de turismo comunitário tem sido amplamente reconhecido por seu impacto positivo na conservação da biodiversidade e na geração de renda para comunidades tradicionais. Já no Peru, Scheyvens (2002) releva que o turismo de base comunitária nas áreas rurais andinas tem contribuído para a valorização da cultura indígena, criando oportunidades de trabalho para famílias que antes dependiam exclusivamente da agricultura de subsistência.

No Brasil, iniciativas satisfatórias de TBC podem ser encontradas em comunidades indígenas e quilombolas, que têm aproveitado o turismo como uma forma de valorização cultural e geração de renda sem envolver suas características identitárias e modo de vida. Gonçalves (2019) apresenta o fato de sucesso do Quilombo dos Palmares, a maneira pela qual o turismo comunitário pode ser um instrumento de resgate da memória histórica e fortalecimento da identidade afro-brasileira; na mesma linha, indica-nos Baniwa & Albert (2021), em comunidades indígenas da Amazônia, onde turismo tem sido bastante utilizado como estratégia de fortalecimento acerca dos conhecimentos tradicionais e propulsor a autossuficiência econômica; entretanto, faz-se mister, que seja conduzido de forma ética e feita devida consulta às lideranças locais.

O turismo de base comunitária, indubitavelmente, representa uma solução alternativa ao turismo convencional, capaz de aliar conservação ambiental, valorização cultural e inclusão social. Para que seu potencial seja integralmente explorado, é substancial que haja investimentos em capacitação, infraestrutura adequada e políticas públicas que incentivem sua expansão. Segundo Mielke et al. (2021), o turismo comunitário pode ser

uma solução eficaz para reduzir a desigualdade no setor turístico, desde que, as comunidades tenham acesso a suporte técnico e institucional adequado; assim, o TBC, converte-se em alternativa com resultados tangíveis, possibilitando a construção de um turismo mais justo e participativo.

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), fixados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015, integram uma agenda de ordem global que aspira enfrentar adversidades promovidas pela desigualdade de capital, tecnológica, social e enfrentar complicações que há muito tempo afligem a humanidade, inseridos nessa esfera, pode-se relacionar a erradicação da pobreza e a proteção ambiental.

Segundo a agência especializada das Organização das Nações Unidas, UNWTO (2020), o turismo, reconhecido por sua natureza transversal, possui um papel considerável na contribuição para diversos ODS, notadamente àqueles relacionados ao trabalho decente, redução das desigualdades e consumo responsável; neste sentido, a Agenda 2030 busca o incremento da prosperidade para todos até 2030, reforça o papel do turismo a nível estratégico, e, transforma-o em elemento capaz de viabilizar transformações e tornar as comunidades adaptáveis e inclusivas. Para tanto, as metas 8.9 e 12.b enfatizam a necessidade de implementar práticas sustentáveis e criar empregos que promovam a cultura e os produtos locais. A meta 8.9 propõe, até 2030, "elaborar e implementar políticas para promover o turismo sustentável, que gera empregos e ajudem a publicizar a cultura e os produtos locais" (ONU, 2015). Já a meta 12.b recomenda "desenvolver e implementar ferramentas para monitorar os impactos do desenvolvimento sustentável para o turismo sustentável, que cria empregos, promove a cultura e os produtos locais" (ONU, 2015). Desse modo, o alinhamento do Turismo de Base Comunitária (TBC) com os ODS estimula o impacto positivo dessas metas globais.

O TBC, ao englobar as comunidades locais na cadeia de valor do turismo, torna-se expediente eficaz para atacar os efeitos da desigualdade, proporcionando chances para grupos historicamente excluídos. A participação ativa das comunidades na gestão turística oportuniza a inclusão social e econômica, conformando-se ao ODS 10, que objetiva moderar as desigualdades dentro dos países. O TBC pode influenciar diretamente o ODS 13 (Ação Climática), estimulando práticas sustentáveis, como: o uso de energias renováveis, minorar os desperdícios e preservação de áreas naturais; com base na UNWTO (2020), a gestão comunitária do turismo regularmente envolve a adoção de medidas que mitigam as sequelas dos impactos ambientais, contribuindo para a recuperação climática das comunidades.

A convergência entre o TBC e os ODS, manifesta-se conjuntamente na promoção da igualdade de gênero (ODS 5); várias iniciativas de TBC motivam a participação de mulheres em atividades turísticas, quer seja na liderança de projetos, na produção de artesanato ou na condução de experiências culturais; na visão da UNWTO (2020) isso contribui para a afirmação do poder feminino e a equidade de gênero, consolidando o papel das mulheres nas economias locais.

No cenário brasileiro, o TBC tem sido colocado em prática em diversas regiões, possibilitando o desenvolvimento sustentável e, alinhando-se aos ODS. Cabe citar, de acordo com a Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Recursos Naturais do Maranhão, SEMA (2020), iniciativas de TBC que buscam criar ações que contribuam para um turismo sustentável, com o apoio de órgãos públicos e privados; essas ações, destinam fortalecer a participação comunitária, a conservação ambiental e a valorização cultural, conforme os ODS 8, 12 e 15.

Relação entre TBC e ODS

O Turismo de Base Comunitária (TBC) exerce papel basilar na persecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), firmados pela Organização das Nações Unidas (ONU) em 2015. Ao promover envolvimento das comunidades locais na gestão e operação das atividades turísticas, o TBC colabora para diversas metas dos ODS, envolvendo desenvolvimento econômico, inclusão social e conservação ambiental.

Estudos de Sanches e Perazzolo (2018) defendem que o TBC pode ser uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento econômico local, permitindo a distribuição equitativa dos benefícios do turismo e reduzindo a pobreza. A meta 8.9 dos ODS exorta a formulação e implementação de políticas que promovam o turismo sustentável, gerador de empregos e que valorize a cultura e os produtos locais; destarte, o TBC, harmoniza-se diretamente a essa meta ao criar oportunidades de trabalho dentro das próprias comunidades, reforçando as economias locais e preservando as tradições culturais.

Reforçando o que fora abordado na unidade teórica anterior, sobre a contribuição TBC para os ODS 5, acerca a igualdade de gênero e empoderamento das mulheres e meninas, pesquisas de Silva e Barbosa (2019), explanam que a participação das mulheres em iniciativas de TBC resultam em maior autonomia econômica, social e cooperam para a equidade de gênero.

Costa e Fernandes (2020) chamam atenção para um ponto delicado; a capacitação contínua, esta é fundamental para garantir a qualidade dos serviços oferecidos e para o desenvolvimento sustentável das atividades turísticas. A confluência entre o TBC e os ODS é manifestada na promoção da educação de qualidade (ODS 4);

através de capacitações e formação profissional para os moradores locais, o TBC eleva o nível educacional das comunidades, preparando-as para responder às demandas do turismo e ampliando o capital humano local.

O TBC encontra base no ODS 12, que trata de assegurar padrões de produção e consumo sustentáveis. Ao valorizar produtos locais e incentivar práticas de consumo consciente, o TBC desencadeia a sustentabilidade econômica e ambiental; Mendes e Soares (2020), pontuam dessa forma à respeito da ODS 12, a integração de práticas sustentáveis nas atividades turísticas contribui para a conservação dos recursos naturais e para a conscientização ambiental dos visitantes.

Valendo-se novamente do contexto brasileiro, numerosas iniciativas de TBC têm apresentado sucesso na integração dos ODS, a exemplo da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Barra do Una, localizada no estado de São Paulo, em que a comunidade local desenvolve atividades turísticas efetivas a conservação ambiental e a valorização cultural, envolvendo os ODS 8, 12 e 15 (PREFEITURA DE PERUÍBE, 2021).

Unidade 4: Contextualização do Litoral Piauiense

O litoral do Piauí, embora com uma extensão de apenas 66 km, destaca-se por suas paisagens singulares e pela rica biodiversidade, contendo áreas de grande valia ecológica, como o Delta do Parnaíba e a Área de Proteção Ambiental (APA) Delta do Parnaíba. Oliveira et al. (2021) apontam que essa região possui um potencial significativo para o desenvolvimento do Turismo de Base Comunitária (TBC), uma vez que combina recursos naturais exuberantes com uma cultura local vibrante.

Entretanto, o litoral piauiense enfrenta desafios relacionados à degradação ambiental, incluindo desmatamento e a expansão desordenada do turismo convencional. Essas atividades comprometem a integridade dos ecossistemas locais e ameaçam a sustentabilidade das comunidades que dependem desses recursos. Neste contexto, o TBC surge como uma alternativa viável para conciliar o desenvolvimento econômico com a conservação dos recursos naturais, promovendo práticas turísticas que valorizam e preservam o patrimônio ambiental e cultural da região (SILVA; LIMA; BAPTISTA, 2023).

A comunidade de Macapá, situada no litoral do Piauí, aproximadamente 30 quilômetros de Luís Correia-PI, é um exemplo emblemático desse potencial; inserida na APA do Delta do Parnaíba, Macapá é reconhecida por suas praias de águas calmas, manguezais, rios e ilhas, que proporcionam um ambiente propício para atividades como pesca, passeios de barco e trilhas ecológicas. Segundo Baptista (2024) esses atributos naturais não apenas enriquecem a experiência turística, mas também desempenham um papel crucial na manutenção da biodiversidade local.

A pesca artesanal ainda é uma das principais atividades econômicas desta comunidade, contudo, o TBC pode se tornar um plano complementar promissor, capaz de diversificar as fontes de renda e fortalecer a economia local. Ao valorizar a cultura local e possibilitar a preservação ambiental, o TBC contribui para o desenvolvimento sustentável da região, alinhando-se às diretrizes dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) estabelecidos pela Organização das Nações Unidas (ONU) (SILVA; LIMA; BAPTISTA, 2023).

A organização comunitária em Macapá é um trunfo para a implementação satisfatória de um projeto de turismo de base comunitária. Os moradores locais alugam hospedagem em suas próprias residências, atuam como guias em passeios e compartilham com os visitantes aspectos de sua cultura e modo de vida; seguindo o exemplo do Povoado Canárias, que pertence ao de Araióses, Maranhão, que também faz parte da grande área do Delta do Parnaíba, essa perspectiva propicia uma experiência autêntica aos turistas e promove uma imersão profunda na realidade local, fortalecendo os laços entre visitantes e comunidade (G1 PIAUÍ, 2023).

Macapá, possui uma rica herança cultural, manifestada em expressões artísticas, tradições culinárias e festividades populares. O TBC oferece uma plataforma para a valorização e preservação dessas práticas culturais, que servem como mecanismos para o fortalecimento das identidades locais. A experiência, ainda que incipiente no campo do turismo comunitário, dessa localidade, mostra-nos que é possível equilibrar o desenvolvimento econômico com a conservação ambiental por meio do TBC; ao assumir práticas turísticas sustentáveis e atuação ativa da comunidade, Macapá pode servir como padrão para outros povoados da região que buscam conciliar progresso econômico e preservação dos recursos naturais; certamente que a replicação desse modelo em outras localidades pode contribuir para a promoção de um turismo responsável e envolvente, ajustados aos princípios do desenvolvimento sustentável (SILVA; LIMA; BAPTISTA, 2023).

III. Metodologia

O presente estudo adota uma abordagem qualitativa e exploratória, focada na análise das conexões entre o turismo de base comunitária (TBC) e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no litoral piauiense. A metodologia contempla uma pesquisa bibliográfica, um estudo de caso e a coleta de dados primários por meio de entrevistas semiestruturadas com os principais atores da comunidade de Macapá, no município de Luís Correia-PI. A seguir, descrevem-se detalhadamente os elementos que compõem os caminhos metodológicos.

Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica objetiva proporcionar uma base teórica sólida para o estudo, permitindo o entendimento das relações entre o TBC e os ODS. Para isso, foi realizada uma revisão sistemática de literatura em repositórios acadêmicos como Google Acadêmico, Scielo e Scopus, com foco em artigos, livros, teses e dissertações sobre turismo comunitário e desenvolvimento sustentável. A pesquisa bibliográfica permite compreender os marcos teóricos e as abordagens mais recentes sobre o tema, do mesmo modo ajuda a identificar lacunas na literatura que o presente estudo busca contribuir.

Nas palavras de Moraes (2015), a pesquisa bibliográfica desempenha um papel fundamental na construção do conhecimento teórico sobre o objeto de estudo, proporcionando uma visão crítica e comparativa das investigações anteriores; ensina Gil (2010) acerca deste procedimento, que a revisão bibliográfica contribui para o desenvolvimento do quadro teórico e metodológico que orienta a pesquisa.

Estudo de Caso

Ao seguir a orientação de Yin (2016), a pesquisa se utiliza da técnica de estudo de caso, adequada para investigações focadas na compreensão de fenômenos contemporâneos dentro de contextos reais, especialmente quando se busca explorar as interações entre múltiplos fatores em um cenário específico. De acordo com Stake (1999), o estudo de caso possibilita uma análise aprofundada das particularidades do fenômeno, permitindo a identificação de processos e dinâmicas locais que influenciam a implementação e os resultados do TBC.

O estudo de caso será realizado na comunidade de Macapá, localizada no município de Luís Correia-PI, no litoral piauiense; a escolha da comunidade, justifica-se pelo reconhecimento das potencialidades da região, pela abertura e conscientização habitantes locais, adeptos de iniciativas de turismo de base comunitária, e a busca por promover o desenvolvimento sustentável naquele espaço.

Coleta de Dados de Campo

A coleta de dados de campo ocorreu por meio de visitas realizadas entre 2023 e 2024 à comunidade de Macapá, com o intuito de observar as práticas de TBC e sua relação com os ODS. A coleta, assentou-se em entrevistas semiestruturadas, permitindo que os entrevistados (habitantes da região, lideranças comunitárias, gestores locais e representantes de associações de turismo) expressem suas perspectivas e experiências de maneira mais livre, ao mesmo tempo em que possibilita a coleta de informações consistentes e direcionadas ao problema de pesquisa.

Segundo Minayo (2010), as entrevistas semiestruturadas são apropriadas para estudos qualitativos, pois permitem ao pesquisador um aprofundamento no entendimento das experiências e percepções dos participantes, além de garantir maior flexibilidade durante o processo de coleta. As questões tratadas nas entrevistas foram direcionadas para os seguintes pontos: impactos socioeconômicos e ambientais do TBC, nas oportunidades de emprego e geração de renda, financiamento, capacitações, ações do poder público e nos desafios enfrentados para a consolidação do modelo como alternativa sustentável ao turismo convencional.

Análise de Dados

A análise dos dados será realizada por meio da técnica de análise de conteúdo, conforme proposta por Bardin (2011). A análise de conteúdo permite identificar padrões, categorias e temas recorrentes nos depoimentos dos entrevistados, possibilitando a construção de uma compreensão mais detalhada sobre os desafios, oportunidades e resultados do TBC na comunidade de Macapá.

A partir da aplicação da análise de conteúdo, foram identificadas as principais categorias relacionadas aos impactos socioeconômicos e ambientais do TBC, tal como a percepção das lideranças locais sobre os ODS e o papel das políticas públicas na promoção deste modelo de turismo. A utilização desta técnica garantiu um tratamento rigoroso e sistemático dos dados, permitindo extrair informações relevantes para a pesquisa.

Considerações sobre as Políticas Públicas e Cooperação Institucional

A análise das políticas públicas voltadas ao TBC e o papel das parcerias institucionais também foi parte da pesquisa. Afirma Figueiredo (2018) que, atuação conjunta entre governos, organizações acadêmicas e comunitárias é essencial para o sucesso do TBC, pois contribui para a consolidação do turismo de base comunitária como uma alternativa viável e sustentável ao modelo convencional de turismo. O estudo investigou a maneira que as políticas públicas locais e as ações de cooperação interinstitucional têm favorecido ou dificultado a implementação do TBC, além de identificar os aspectos que precisam ser melhorados para garantir o seu fortalecimento.

Ética e Validação da Pesquisa

Este estudo observou os princípios éticos fundamentais, incluindo o respeito à privacidade dos entrevistados e o compromisso com a veracidade das informações coletadas. A pesquisa foi conduzida em

conformidade com as diretrizes éticas da pesquisa qualitativa, respeitando o consentimento informado e a garantia de anonimato dos participantes; será garantida ampla e irrestrita transparência na análise e interpretação dos dados, evitando distorções ou vieses na apresentação dos resultados.

IV. Resultados E Discussões

A análise dos dados coletados por meio das entrevistas e observações de campo na comunidade de Macapá, no município de Luís Correia-PI, revela um forte interesse por parte da comunidade local na implantação de um turismo de base comunitária (TBC) como alternativa de desenvolvimento sustentável. No entanto, apesar do entusiasmo e das potencialidades locais, surgem diversos obstáculos, particularmente relacionados à falta de apoio institucional, à ausência de projetos consistentes por parte da esfera governamental, tanto a nível estadual e municipal; e aos desafios econômicos e de capacitação. Este capítulo discute os principais resultados da pesquisa, destacando as percepções dos atores locais sobre os impactos do TBC e os principais desafios que dificultam a consolidação desse modelo de turismo na região.

Interesse da Comunidade de Macapá na Implantação do TBC

A comunidade de Macapá exterioriza um interesse significativo na implantação do TBC, reconhecendo o potencial desse formato para catapultar o desenvolvimento local, gerar emprego e renda, e preservar os recursos naturais. As lideranças comunitárias assinalam que o TBC poderia se tornar uma alternativa viável para diversificar a economia local, que ainda depende fortemente da pesca, comércio e da agricultura de subsistência.

A percepção das lideranças comunitárias e de outros participantes das entrevistas é que o TBC é visto como uma oportunidade não apenas de aumento de renda, mas também como uma forma de fortalecer a coesão social e a identidade local. Segundo Pimenta (2017), o turismo de base comunitária pode funcionar como um mecanismo de empoderamento local, promovendo a valorização das culturas tradicionais e o fortalecimento das comunidades, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Desafios Institucionais: Falta de Apoio do Governo Estadual e Municipal

Uma das maiores adversidades apontadas pelos entrevistados foi a ausência de um apoio efetivo por parte do Estado do Piauí e da Prefeitura de Luís Correia no engendramento de projetos de TBC. Embora o turismo seja reconhecido como um setor estratégico para a economia local, as políticas públicas voltadas para o TBC são inócuas e muitas vezes desarticuladas. A falta de investimentos em infraestrutura básica, energia, abastecimento de água, sinalização turística e centros de acolhimento, foi amplamente mencionada; muitos entrevistados alegaram a inexistência de um plano de ação que envolvesse a população local, incluindo organizações comunitárias, empresas do setor privado e órgãos governamentais.

Conforme apontado por Costa e Silva (2019), a implementação de políticas públicas eficazes para o turismo sustentável requer uma integração entre diferentes esferas governamentais e a participação ativa das comunidades locais. A falta dessa articulação entre o governo estadual, prefeitura e comunidade compromete o propósito das ações de TBC e limita o alcance dos benefícios sociais e econômicos para a população. Este cenário, na visão de Ferreira (2020), reflete o que é observado em muitas regiões do Brasil, onde o turismo sustentável, em especial o turismo de base comunitária, ainda não recebe a atenção necessária por parte das autoridades locais e estaduais, o que resulta na subutilização do potencial turístico da região.

Desafios Econômicos: Capacitação e Sustentabilidade Financeira

Um grande desafio para a implantação do TBC em Macapá é a falta de capacitação adequada e o apoio financeiro para que as iniciativas de turismo possam progredir. Os entrevistados relataram que a maioria dos membros da comunidade não possui formação específica em gestão turística, e muitos ainda carecem de habilidades relacionadas ao atendimento ao turista, marketing e gestão financeira. A ausência de programas de capacitação voltados especificamente para o TBC, tanto pelo governo quanto por instituições acadêmicas, foi apontada como um fator limitante do modelo na região.

Santos et al. (2018) já alertavam para importância da capacitação, segundo os autores, a formação de capital humano é um dos pilares essenciais para o desenvolvimento de qualquer atividade turística sustentável. O TBC, por sua natureza, exige que a comunidade tenha não apenas o conhecimento das práticas sustentáveis, mas também habilidades empreendedoras para gerenciar os recursos e gerar renda a partir do turismo. Como afirma Araújo (2016), a capacitação é um fator crítico para o fortalecimento das iniciativas de TBC, sendo necessária para que as comunidades se tornem autossuficientes e sustentáveis no longo prazo.

Desafios Jurídicos: Falta de Assistência Jurídica para Organizações Comunitárias

A falta de apoio jurídico também foi registrada como uma barreira importante para a efetivação do TBC em Macapá; muitas das associações e grupos locais enfrentam dificuldades em formalizar suas atividades e acessar recursos públicos e privados devido à falta de orientação legal; isso limita a capacidade da comunidade

de obter licenças, firmar parcerias e garantir o cumprimento das exigências legais para operar no setor de turismo.

A assistência jurídica tem se mostrado deveras relevante para o êxito de empreendimentos de turismo de base comunitária, uma vez que, além de regularizar a atividade, contribui para a proteção dos direitos dos trabalhadores e para a sustentabilidade das iniciativas (Santos, 2020). Almeida (2017) nos recorda que os projetos de TBC muitas vezes não avançam por conta da falta de acesso a assessoria jurídica que garanta a legalidade e viabilidade das iniciativas locais.

V. Considerações Finais

O turismo de base comunitária (TBC) emerge como uma proposta inovadora e promissora para o desenvolvimento sustentável no litoral piauiense, especialmente na comunidade de Macapá, município de Luís Correia-PI. A pesquisa revelou o potencial da comunidade para adotar o TBC como uma alternativa viável ao turismo convencional, destacando seu impacto na geração de emprego, renda e fortalecimento das identidades culturais locais; apesar disso, a análise dos resultados manifestam que, embora haja um grande interesse e disposição por parte da população local para engajar-se nesse modelo de turismo, a falta de suporte institucional, a escassez de capacitação técnica e as deficiências na assistência jurídica emergem como barreiras significativas para a implementação bem-sucedida do TBC.

A ausência de uma atuação coordenada e eficaz do governo estadual e municipal em relação ao turismo comunitário é um desafio central identificado. A falta de políticas públicas direcionadas ao TBC compromete a infraestrutura necessária para atrair turistas e garantir a sustentabilidade econômica das iniciativas locais. A falta de investimentos em áreas fundamentais, como transporte, educação e capacitação profissional, reflete uma visão limitada sobre o potencial do TBC na forma de estratégia de desenvolvimento territorial. Em consonância com as análises de Costa e Silva (2019), o sucesso do TBC demanda uma ação integrada entre os diversos níveis de governo, as comunidades e o setor privado, de modo a criar um ambiente propício para o crescimento econômico sustentável.

Outro aspecto fulcral que limita o avanço do TBC em Macapá é a escassez de programas de capacitação voltados para o setor turístico. Embora a comunidade tenha demonstrado grande potencial, especialmente nas áreas de artesanato e na preservação de recursos naturais, a falta de formação técnica em áreas como gestão de turismo, marketing e sustentabilidade prejudica a consolidação das iniciativas. O fortalecimento do capital humano é um pré-requisito para a criação de um turismo comunitário a contento, o que corrobora as conclusões de Araújo (2016), que afirma que a capacitação é essencial para transformar o turismo de base comunitária em uma fonte sustentável de desenvolvimento.

Além disso, a ausência de apoio jurídico formal para as organizações locais impõe limitações quanto à formalização de negócios e ao acesso a benefícios e recursos governamentais. O fortalecimento das capacidades legais das associações e grupos comunitários é fundamental para garantir a viabilidade das iniciativas de TBC e assegurar que os direitos dos trabalhadores e das comunidades sejam respeitados. A assistência jurídica adequada pode abrir portas para a obtenção de licenças e parcerias que facilitariam o crescimento das atividades turísticas, como destaca Santos (2020).

Portanto, as considerações finais indicam que, embora o turismo de base comunitária tenha grande potencial para ser uma estratégia de desenvolvimento sustentável em Macapá, sua implementação exige a superação de desafios estruturais significativos. A ausência de políticas públicas direcionadas ao TBC, a falta de capacitação técnica e o apoio jurídico deficiente são fatores que necessitam de urgente atenção para garantir que o modelo de turismo proposto seja sustentável e beneficie efetivamente as comunidades locais.

A pesquisa indica que é imperativo que as autoridades estaduais e municipais, em parceria com as organizações da sociedade civil e o setor acadêmico, criem um plano estratégico de desenvolvimento do TBC, com foco na capacitação, no apoio à formalização de negócios e na criação de uma infraestrutura adequada. Apenas com uma abordagem integrada e multifacetada será possível transformar o potencial do turismo de base comunitária em uma realidade duradoura e benéfica para a população de Macapá e para o litoral piauiense como um todo.

Referências

- [1]. Almeida, L. F. Turismo De Base Comunitária: Desafios E Perspectivas Para A Sustentabilidade Jurídica. Rio De Janeiro: Editora Ufij, 2017.
- [2]. Araújo, E. L. Capacitação No Turismo Sustentável: Estratégias E Desafios. São Paulo: Editora Senac, 2016.
- [3]. Baniwa, Gersem; Albert, Bruce. Turismo Indígena Na Amazônia: Desafios E Perspectivas. Manaus: Edua, 2021.
- [4]. Baptista, E. M. C. Interações Geoecológicas Dos Recifes De Arenito Na Paisagem Litorânea Piauiense. Espaço Em Revista, V. 26, N. 1, P. 230-254, 2024.
- [5]. Barbosa, J.; Silva, R. Turismo Sustentável E Os Ods. Revista Brasileira De Turismo, V. 15, N. 2, P. 123-145, 2019.
- [6]. Bardin, L. Análise De Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- [7]. Bursztyn, M. Desenvolvimento Sustentável: Da Retórica À Prática. São Paulo: Editora Contexto, 2007.
- [8]. Bursztyn, Marcel. O Poder Dos Lugares: Ensaio Sobre Turismo, Cultura E Lugar. Rio De Janeiro: Garamond, 2007.
- [9]. Coriolano, Luzia Neide M. T. Turismo De Base Comunitária E Sustentabilidade: Um Estudo No Litoral Do Ceará. Fortaleza: Eduece, 2011.

- [10]. Costa, F. A.; Silva, M. R. Políticas Públicas De Turismo Sustentável: Uma Análise Crítica Da Realidade Brasileira. Brasília: Editora Unb, 2019.
- [11]. Costa, M. C. Da; Fernandes, P. C. "Capacitação E Desenvolvimento No Turismo De Base Comunitária: Um Estudo De Caso Na Comunidade De Prainha Do Canto Verde, Ceará." Revista Brasileira De Pesquisa Em Turismo, V. 14, N. 3, P. 45-60, 2020.
- [12]. Ferreira, J. P. Turismo Comunitário E Sustentabilidade No Brasil: Perspectivas E Desafios. Curitiba: Editora Appris, 2020.
- [13]. Figueiredo, J. M. Políticas Públicas E Turismo Sustentável: Práticas E Desafios. Rio De Janeiro: Editora Fgv, 2018.
- [14]. G1 Piauí. Moradores Do Delta Do Parnaíba Criam Roteiro De Turismo Para Conhecer Comunidade. Disponível Em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2023/07/12/moradores-do-delta-do-parnaiba-criam-roteiro-de-turismo-para-conhecer-comunidade.ghtml>. Acesso Em: 07 Fev. 2025.
- [15]. Gil, A. C. Métodos E Técnicas De Pesquisa Social. São Paulo: Atlas, 2010.
- [16]. Gonçalves, José R. Patrimônio E Identidade: O Turismo Em Comunidades Quilombolas. São Paulo: Annablume, 2019.
- [17]. Honey, Martha. Ecotourism And Sustainable Development: Who Owns Paradise? Washington, Dc: Island Press, 2008.
- [18]. Lindberg, K., Enriquez, J., & Sproule, K. Ecotourism Questioned: Case Studies From Belize. Annals Of Tourism Research, 23(3), 543-562. 1996.
- [19]. Mendes, L.; Soares, F. Empoderamento Comunitário E Turismo Sustentável No Brasil: Um Estudo Sobre Turismo De Base Comunitária. São Paulo: Contexto, 2020.
- [20]. Mendes, Lucas; Soares, Fernanda. Empoderamento Comunitário E Turismo Sustentável No Brasil: Um Estudo Sobre Turismo De Base Comunitária. São Paulo: Contexto, 2020.
- [21]. Mendonça, P. Turismo Comunitário E Sustentabilidade. Revista De Estudos Regionais, V. 10, N. 1, P. 35-50, 2018.
- [22]. Mendonça, Roberto. Turismo E Sustentabilidade: Conceitos E Práticas. São Paulo: Senac, 2018.
- [23]. Mielke, Caroline; Queiroz, João; Silva, Tânia. O Papel Do Turismo De Base Comunitária Na Redução Das Desigualdades Regionais. Revista Brasileira De Turismo Sustentável, V. 10, N. 2, P. 45-63, 2021.
- [24]. Minayo, M. C. De S. O Desafio Do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa Em Saúde. São Paulo: Hucitec, 2010.
- [25]. Moraes, M. D. De. Pesquisa Bibliográfica: Conceitos E Metodologias. São Paulo: Atlas, 2015.
- [26]. Oliveira, F. Et Al. O Turismo No Litoral Do Piauí. Revista De Geografia E Meio Ambiente, V. 12, N. 3, P. 200-219, 2021.
- [27]. Oliveira, J. S.; Santos, M. A.; Pereira, L. C. Turismo De Base Comunitária No Litoral Do Piauí: Potencialidades E Desafios. Revista Brasileira De Ecoturismo, V. 14, N. 2, P. 345-362, 2021.
- [28]. Organização Das Nações Unidas (Onu). (2015). Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 Para O Desenvolvimento Sustentável. Disponível Em: <https://brasil.un.org/pt-br/91863-agenda-2030-para-o-desenvolvimento-sustentavel> Acesso Em: 05 Fev 2025
- [29]. Organização Mundial Do Turismo (Unwto). (2020). Tourism And The Sustainable Development Goals – Journey To 2030. Disponível Em: <https://www.e-unwto.org/doi/book/10.18111/9789284419401> Acesso Em: 05 Fev 2025
- [30]. Pimenta, M. L. Turismo Comunitário: Práticas De Desenvolvimento Local. Porto Alegre: Editora Puc, 2017.
- [31]. Prefeitura De Peruíbe. "Reserva De Desenvolvimento Sustentável Barra Do Una." Disponível Em: <https://www.peruibe.sp.gov.br/turismo/barra-do-una/>. Acesso Em: 07 Fev. 2025.
- [32]. Ribeiro, Flávia; Milito, André. Turismo Sustentável E Desenvolvimento Local: Estratégias Para O Brasil. Brasília: Ipea, 2015.
- [33]. Sanches, R. A.; Perazzolo, M. "Turismo De Base Comunitária E Desenvolvimento Local: Um Estudo Na Comunidade De São Gonçalo Do Bação, Itabirito/Mg." Caderno Virtual De Turismo, V. 18, N. 3, P. 256-270, 2018.
- [34]. Santos, M. T.; Gomes, E. D. Turismo Sustentável: Teoria E Prática Para A Gestão Ambiental. Fortaleza: Editora Uece, 2018.
- [35]. Santos, V. H. Assessoria Jurídica E O Fortalecimento Das Iniciativas De Turismo De Base Comunitária. São Paulo: Editora Fgv, 2020.
- [36]. Scheyvens, Regina. Tourism For Development: Empowering Communities. Pearson Education, 2002.
- [37]. Sebrae. Potencialidades Do Litoral Do Piauí Alavancando O Turismo Na Região. Disponível Em: <https://sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/potencialidades-do-litoral-do-piaui-alavancando-o-turismo-na-regiao%2c7d13be59ab4e5810vgncvcm100001b00320arcd>. Acesso Em: 07 Fev. 2025.
- [38]. Secretaria De Estado De Meio Ambiente E Recursos Naturais Do Maranhão (Sema). (2020). Entendendo Os Princípios Do Turismo De Base Comunitária. Disponível Em: https://www.sema.ma.gov.br/uploads/sema/docs/cartilha_ecoturismo_de_base_comunit%C3%81ria_%282%29_compressed.pdf Acesso Em: 06 Fev 2025
- [39]. Silva, A. L. Da; Barbosa, L. G. M. "Turismo De Base Comunitária E Empoderamento Feminino: Um Estudo Na Comunidade De Serra Negra, Bezerros/Pe." Revista Brasileira De Ecoturismo, V. 12, N. 2, P. 225-240, 2019.
- [40]. Silva, B. R. V.; Lima, I. M. M. F.; Baptista, E. M. C. Praias Do Litoral Piauiense: Características Para A Geoconservação. Revista Geografia: Publicações Avulsas, V. 13, N. 1, P. 18-35, 2023.
- [41]. Stake, R. E. Estudo De Caso: Pesquisa Qualitativa Em Educação. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- [42]. Stronza, A., & Gordillo, J. Community Views Of Ecotourism. Annals Of Tourism Research, 35(2), 448-468. 2008
- [43]. Tosun, Cevat. Limitations To Community Participation In The Tourism Development Process In Developing Countries. Tourism Management, V. 21, N. 6, P. 613-633, 2006.
- [44]. Unwto. Tourism And The Sustainable Development Goals – A Journey To 2030. Madrid: World Tourism Organization, 2020.
- [45]. Yin, R. K. Estudo De Caso: Planejamento E Métodos. 5. Ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.